AVEIRO, 9 DE SETEMBRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 927

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Aqui vai um apelo

NÃO ACONTECEU... ...ACONTECE!

ZITA LEAL

O caso que se segue não «aconteceu» — acontece, aqui a dois passos da minha porta, e trazê-lo a lume deve-se ao facto de me ser necessário perguntar, pùblicamente, como e quem poderá dar-lhe uma solução rápida.

Resta dizer que não estou a pedir dinheiro, roupas, ou alimento: — não estou a organizar uma subscrição pública. O rapaz de quem vou falar precisa de mais do que isso: precisa de um lar, de uma casa onde se possa preparar para viver dignamente, coisa de que até agora desconhece o significado.

Há casas destinadas a recolher rapazes nas suas condições, creio eu, — onde, é que não sei. Por isso, venho a público perguntar se alguém em Aveiro sabe a quem me deva dirigir. E vamos ao caso:

Tem 14 anos, é epilético desde sempre até porque, ao ser gerado, já o pai era grande apreciador de aguardente e de coisas no género. (É claro que não se fala aqui dos apreciadores no bom sentido da palavra, mas dos que abusam da bebida). O rapaz está fortemente marcado no rosto e num braço, por queimaduras, motivadas pelo fogo da lareira sobre o qual caíu, num dia do habitual ataque.

O pai, ébrio inveterado, tem até, na loja onde gasta, um copo especial e exclusivo por onde saboreia 2$50 «dela», de cada vez.

O filho não sabe ler e escrever, porque no juízo dos pais, não valia a pena mandá-lo assiduamente à escola, visto ele não ser «bem-bem», como sói dizer-se por estas paragens.

Ora, há coisa de uma semana, a mãe resolveu abandonar o lar e ir «tratar da vida» segundo as suas próprias palavras. Este tratar da vida significa, pela certa, dar cabo da vida dos que lhe caiam nas mãos. Os outros três filhos levou-os para a sua companhia, mas este de 14 anos, que já sabe qual é o novo ofício da mãe, não quer ir viver com ela; o pai alega que não tem quem lhe trate da comida e das roupas; e a avó acrescenta que não tem posses, nem obrigação, que o neto é tolo, e que o seu lugar próprio é numa casa de loucos, etc., etc.

Resultado: o garoto anda desnorteado; e não admira que acabe em doido, como a família diz que ele já é; o alimento, que a avó lhe regateia, é acompanhado das censuras e das lamentações habituais nestes casos.

No penúltimo dia do mês findo, o rapaz foi brutalmente espancado e espezinhado pelo avô, pois aquele tentara bater na avó depois de uma sessão de insultos mútuos. Entretanto, resta acrescentar que o dito avô, que tão bem e tão avinhadamente soube defender a cara-metade, ainda não há muitos dias (meu Deus! como hei-de dizer?!)... enfim, chegou-se ao neto, porque não gostava já da mulher, disse que por ser velha, etc., etc.

Eis aqui os elementos concretos do caso.

Agora pergunto: — Será humano deixar o rapaz crescer neste ambiente? Até onde poderá ele chegar, se resistir a toda a sua desdita, é claro?

Por Deus, que alguém apareça, autoridade ou não, para se resolver urgentemente o caso.

ACIDENTES DOS SORRISOS

UMA PONTE
COM ASAS MOLHADAS

O PASTO NEGRO
TEM SAL

NA RUA
DE TODOS
UMA VACA COM CORNOS DE AÇO
TOCA FLAUTA
TAMBOR
E BOMBO

O PASTO NEGRO
TEM ESCREMENTOS
E ALIANÇAS

QUEM PROCURA O MEU BONÉ

CARBATY

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

FALAR EM DEUS

NA minha gaveta desarrumada, onde guardo tanta coisa que não me apetece perder, voltei a encontrar uma carta que há meses recebi do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

O Bispo de Aveiro, ao escrever-ma, talvez se tenha lembrado de que nós, aqui tão longe, com uma farda vestida, metidos na guerra, precisamos sempre (sim, sempre!) de uma palavra amiga que nos levante nas horas amargas que nos atiram por terra. E muitas elas são... Oxalá não fossem tantas...

Li essa carta uma vez mais. Quantas vezes a tinha lido já, confesso que nem sei. Mesmo assim, voltei a meditar numa frase que ela encerra: «Podemos falar em Deus sem Lhe pronunciar o nome». *Palavras de um Bispo, mas também de um Homem! É que nunca aceitei um Bispo que não ande virado para o mundo, que o não olhe como homem, sem os pés bem assentes no chão, que não viva o dia-a-dia terreno daqueles que o rodeiam, que se não sinta amargurado ante a impossibilidade de contribuir para o bem-estar do infeliz, do desprotegido, do escorraçado. Isto é, sem dúvida,* «falar em Deus sem Lhe pronunciar o nome». *E tantos Nele falam, milhentas vezes ao dia — por tudo e por nada, com propósito e sem propósito, à toa —, mais valendo que estivessem calados, que nunca o Seu nome pronunciassem...*

São os que, batendo no peito, apenas dizem «venha a nós o Vosso Reino»; são os que entram nos templos na mira de serem vistos por aquele que lhes poderá melhorar a posição económica; são os que, na igreja, se mostram ao pai da menina rica e prendada com quem desejam casar; são os que lambem os pés dos padres para que estes lhes metam «cunhas» e lhes consigam situações de favor; são os que «negociam» com os santos, prometendo-lhes sempre menos do que aquilo que lhes pedem; são os que vão à missa apenas quando têm toilletes *para mostrar; são os das opas, dos escapulários, das medalhas, das irmandades, das estampas, das procissões, das romarias; são os « caridosos » que despejam as carteiras recheadas — para serem notados! — nos*

Continua na página três

A MINI-FEIRA DA VERA-CRUZ

Conforme noticiámos já nestas colunas, a Comissão de Iniciativas da freguesia da Vera-Cruz a favor do Centro Paroquial, em construção naquela freguesia, propõe-se inaugurar, no dia 30 do mês corrente, um sábado, uma mini-feira, tipo popular. Para tanto, têm prosseguido em bom ritmo os trabalhos no terreno anexo à igreja paroquial, no Largo da Apresentação, local onde está a edificar-se o Centro, para ali se instalarem as barracas e tendinhas destinadas àquele fim.

Na tarde daquele dia, a referida Comissão ofe-

Continua na página três

Com a « Legião de Honra »

GUY DE HOMEM CHRISTO

Os jornais franceses de Julho transacto noticiaram, com grande relevo, a cerimónia da imposição das insígnias de Cavaleiro da Legião de Honra a Guy de Homem Christo. Importa acentuar — até porque estamos em Portugal, onde certas *medalhitas* se distribuem com a displicência de quem dá rebuçados à garotada — que a Legião de Honra é a mais séria e qualificante benesse que a grande França concede a um cidadão e que, por isso, alcançou incontestado prestígio em todo o Mundo.

No solene acto, Guy de Homem Christo ouviu do senhor Baumel estas expressivas, justificativas e autorizadas palavras: «É por um duplo título que sou chamado a entregar-vos hoje esta merecidíssima distinção. Primeiro, a título militar: *soldado da sombra*, vós lutastes heròicamente para libertar a França, correndo riscos já relevados em glorificante citação por feitos de armas; salvo miraculosamente de grave ferimento, retomarieis o combate logo que curado. Voltada esta honrosíssima página, destes-vos depois, como funcionário modelo, aos grandes interesses do Estado Francês, criando e pondo a funcionar nos serviços de mão-de-obra (hoje, Agência Nacional do Emprego) a máquina essencial em tão importante departamento da Indústria. Este é o segundo título que vos impôs ao galardão».

Ora este Guy é o mais novo descendente do saudoso Homem Christo, Filho; acompanhava seu pai quando do trágico desastre de automóvel que o vitimaria a caminho de Roma. Activíssimo elemento da Resistência no colapso da França durante a última guerra mundial, Guy foi descoberto na clandestinidade e perseguido pela *Gestapo*, que o considerou combatente perigoso: preso, seria logo conduzido à câmara de tortura. Conseguiu evadir-se, manteve-se no «maquis», entrando nas tropas do célebre General Leclerc. Viria, então, a ser gravemente atingido por uma mina.

Guy é também o último sobrevivente da geração directa de Homem Christo, Filho: seu irmão Paulo (que nascera na Barra) pereceria no decurso duma arriscada prova desportiva, nos mares da Itália; seu irmão Carlos (que nasceu na Rua das Arnelas, em Aveiro), num desespero, pôs termo à vida. Só por imperativos do acaso (Homem Christo, Filho, teve que exilar-se em Paris) Guy não nasceu na cidade da Ria — mas ama-a, como se ela fora seu berço, e visita-a sempre como que na procura enlevada da raiz que dá seiva à sua devotação: Guy é neto do panfletário aveirense Francisco Manuel Homem Christo.

A POESIA E AS SELECTAS

DR. JOSÉ DE MELO

É indubitável que os Programas e as Selectas, juntamente com os Professores — sobre quem impende o dever de uma constante auto-reciclagem — terão grandes responsabilidades no *ensino da Poesia;* que é fácil atribuir ao Professor as culpas, defendendo os Programas e Instruções e Observações oficiais no que, omitido, ou vagamente expresso, se remete ao seu espírito; que é fácil dizer que um Professor poderá tornar melhor uma má Selecta, «lendo-a» melhor e completando-a. Mas por que atribuir mais responsabilidade ao Professor incumbido do *ensino da Poesia*, vamos lá, da educação do sentimento poético (e digo *vamos lá* porque a expressão é dúbia), do que àqueles que o condicionam — ainda que só até certo ponto, ainda que só de um certo modo — a coberto de fugas que, no fundo, são apenas fugas, escapatórias de uma inépcia, de um descuido, de uma negligência, de uma gratuidade, de uma alienação, de uma iresponsabilidade que se valem da cobertura legal?

Só ao Professor — que deverá renovar-se, aliás, todos os dias — será atribuível «os alunos parecerem habituados a considerar *melhor* o poema que tiver um pensamento mais sólido, um assunto mais elevado»? Só ao Professor será atribuível fazer os alunos aprender composições medíocres, sob o pretexto de que são didác-

Continua na página três

Coelho & Branco, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DE ILHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 2 de Setembro de 1972, lavrada de fls. 70 v., a 72, do livro de notas para escrituras diversas A-72, deste Cartório, foi alterado o art.º 5.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma «COELHO & BRANCO, L.DA», com sede no lugar de Verdemilho da freguesia de Aradas do concelho de Aveiro, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — A Gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles com a sua firma ou assinatura obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que a ela respeitem, activa e passivamente, e sem excepção alguma.

§ único — Qualquer dos gerentes pode por instrumento de mandato competente, delegar em pessoa estranha, todos ou parte dos seus poderes de gerência.

Está conforme, e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, cinco de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório,

Egídio Esteves Rebelo

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de *Auxiliar de Enfermagem (Masculino)* existente no Posto Clínico de Arouca.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado e do número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 9 de Setembro de 1972.

O PRESIDENTE

Jorge da Cunha Pimentel

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos Das Instituições de Previdência

Estão abertos de 9 a 28 de Setembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de Previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de S. João da Madeira	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz D'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Alandroal	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Maceira	Clínica Médica
	Posto Clínico de Marinha Grande	Clínica Médica
	Posto Clínico de Pombal	Clínica Médica Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Ponte de Sor	Cirurgia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Lever	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Posto Clínico de Chaves	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 28 de Setembro de 1972 na inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 7 de Setembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Caixa de Previdência e abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de Enfermeiro, existente no Posto Clínico de Cacia.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem trabalhou.

Aveiro, 9 de Setembro de 1972.

O PRESIDENTE

Jorge da Cunha Pimentel

A Poesia e as Selectas

Continuação da primeira página

ticas ou morais, (no dizer de Castro Alonso)? Só ao Professor será atribuível o facto de alguém poder dizer que «quando se deixa a escola, raramente nos preocupamos mais em ler poesia» (como se leu em o citado *O Primeiro de Janeiro*)?

Já se falou outra vez de Programas vigentes e se sublinhou — bastou quase sublinhar — o que neles há de limitado e, ia a afirmar-se, de *limitado* e de *limitativo*. Falou-se — e no capítulo da Poesia — de programas que antecedem a entrada nos Liceus. E conhecem-se os vigentes programas dos Liceus, que um passo de um artigo da revista *O Tempo e o Modo* parece caracterizar, nas suas linhas gerais, do mesmo passo que bem caracterizar parece a escolha de certos textos das Selectas.

Estamos já dentro dos textos, estes textos anedóticos que nos servem as selectas, ufana e afanosamente em conúbio com os programas, dir-se-ia apressadas em fazer as vendas, a coberto de um cheirinho patrioteiro, de uma fluida água de colónia de moral doméstica de rectas intenções e bons costumes — meio programa, meio poeta, mexer, manteiga, levar a lume brando para não deixar queimar. Mas ceda-se a palavra ao passo a que se aludiu, da autoria de Arnaldo Saraiva, ora assistente da Faculdade de Letras do Porto:

«...custa-me a crer (...) que haja quem possa achar dispensável o ensino de literatura moderna nas nossas escolas, ou quem pretenda substituí-lo eficazmente pelo ensino de literatura clássica, ou não moderna. / No entanto, a julgarmos pelos programas não oficiais, é assim que pensam os responsáveis pelo nosso ensino». (Isto era escrito em 1964 e tem de atender-se ao *mutatis mutandis*, se houver lugar para o fazer). / «...Preocupados quase exclusivamente com apresentar textos que *sugiram impressões tendentes a uma sólida e recta formação moral* (sic), os autores dos programas ou dos livros com frequência incorrem no velho equívoco das boas intenções, esquecendo-se de que a apresentação, em tais livros, de textos sem nível literário, ou de autores de quinta categoria, nunca pode *moralizar*». E, corroborando a afirmação: «Certos textos, na verdade, mais parecem um desafio à ingenuidade da criança que outra coisa, e certos antologizadores parecem ainda mais ingénuos do que as crianças a que se destinam os textos, porque, longe de as *moralizarem*, só contribuem para a deformação do seu gosto artístico, só as educam (deseducam) dentro de esquemas mentais que escandalizam pelo anacronismo, só adulam a sua já algo inata propensão para o sentimentalismo inconsciente, e não favorecem muito a formação da personalidade e a faculdade de pensar por própria conta e risco. / Fernando Pessoa viu bem o problema quando, a propósito do livro *Bartolomeu Marinheiro*, de Afonso Lopes Vieira, escreveu (em *Páginas de Doutrina Estética*) numa página que é talvez a mais azeda que saiu da sua pena: «*E que interesse tem para as crianças essa baba pedagógica? /.../ O Sr. Lopes Vieira /.../ é um criminoso. É-o por três razões. Está estragando com o seu gato-por-lebre de simplicidade o rudimentar senso estético das crianças. /.../ Está tornando ridículos assuntos que conviria tratar com uma decência que a estupidez, mesmo quando involuntária, nunca tem /.../* E, depois de falar do antipedagogismo do *Bartolomeu Marinheiro*, conclui Fernando Pessoa: *Os homens de amanhã /.../ terão por Shakespeare o sr. Júlio Dantas, por Shelley o sr. Lopes Vieira e... serão espanhóis*».

Mas o *Bartolomeu Marinheiro* é prato do dia nas Selectas e o Fernando Pessoa perde pontos, muitas vezes, junto dos alunos, que denotam, exactamente, no confronto entre o interesse / desinteresse, uma falta de impregnação, vícios de ensino, ensino por receita e má escolha de textos.

Admitindo que os alunos que chegam aos Liceus acusam uma falta de impregnação, vícios, somos compelidos, no entanto, a ponderar quais as Selectas que se apresentam nos chamados 3.°, 4.° e 5.° anos, que fará ou farão, ou terão feito os professores ou que pensam que deveria ter sido feito ou deverá fazer-se, para se colmatarem as brechas, corrigirem os possíveis desvios, recuperar o perdido, ganhar no presente a batalha do futuro, ao encontro de *novas Selectas e de novos Programas novos*. Os alunos devem ser do seu tempo e deve ser-lhes proporcionado, em larga escala, um conhecimento da produção literária — neste caso poética — desse mesmo tempo. É claro que haverá dificuldade para um aluno dos 3.°, 4.° e 5.° anos, *dados os actuais condicionalismos da educação anterior*, em aproximar-se de alguns textos hodiernos. Mas para que estará, então, o Professor na aula? Ele, como as Selectas e os Programas, tem responsabilidades, e nem se negou isso. Diz mesmo Clarac: «Le rôle du maître c' est orienter, de contrôler, de stimuler, de soutenir. /.../ Quand Nestor veut apprendre à nager à Télémaque, il le jette à la mer, mais il s'y jette avec lui pour avoir l' oiel sur tous ses mouvements, et l' empêcher de se noyer».

JOSÉ DE MELO

A Mini-Feira da Vera-Cruz

Continuação da primeira página

recerá uma merenda a todas as pessoas da freguesia com idade superior a oitenta anos — gesto que pretende significar o respeito e o carinho devidos aos mais velhos pelos mais novos e o amor e a solidariedade humana, que serão as principais caracterizantes do Centro Paroquial, uma obra que será de todos e para todos. À noite, a consagrada **Banda Amizade** dará ali um concerto. E ali se poderá também encontrar de tudo o que usualmente há em mercados do género, não faltando as iluminações, a música, tendinhas de petiscos e bebidas e um bailarico popular que se realizará no edifício em construção.

Por nós, estamos em crer que o cenário da simpática iniciativa ficará completo com a presença, o entusiasmo e a boa-vontade do público aveirense, que decerto não deixará de colaborar para a conclusão duma obra de tão largo alcance social.

Aconteceu...

Continuação da primeira página

saquinhos snobs dos peditórios públicos a cargo da alta roda social, enquanto viram a cara ao faminto que lhes pede cinco tostões para um pão; são os que beijam o anel ao bispo, mas não estendem a mão ao desprotegido, ao doente, ao velho, ao órfão, à viúva, ao encarcerado. Estes pronunciam, na verdade, o nome de Deus a cada instante, descaradamente, sem vergonha alguma, por mera conveniência, tentando convencer o incauto e o desprevenido, sempre na mira de subir, de trepar, de arrecadar proventos, de melhorar situações. São os espertos, os habilidosos, os psicólogos, os oportunistas, os interesseiros, os fingidos, os simuladores, os bem falantes. Mas... acabam por nunca falar em Deus! Apenas... Lhe pronunciam o nome!

É que falar em Deus implica testemunho, repúdio pela injustiça, coerência, autenticidade, entrega, recato, vivência do que se apregoa, sacrifício, humildade. Pronunciar o nome de Deus sem testemunho é fachada, snobismo, atrevimento, petulância, conveniência, negócio.

«Podemos falar em Deus sem Lhe pronunciar o nome».

Meditei nestas palavras do Bispo de Aveiro, pùblicamente o confesso.

Oxalá que outros — mesmo sem pùblicamente o confessarem — nelas meditem também...

ARAÚJO E SÁ

Trinitá — cowboy insolente

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	ALA
2.ª-feira . . .	AVEIRENSE
3.ª-feira . . .	AVENIDA
4.ª-feira . . .	SAÚDE
5.ª-feira . . .	OUDINOT
6.ª-feira . . .	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DO INCÊNDIO DO VALE DO VOUGA

O pavoroso incêndio que deflagrou nas florestas do Vale do Vouga e que destruiu completamente os haveres e os lares de numerosas famílias humildes, provocou, nas mais diversas partes do País, um movimento espontâneo de solidariedade digno dos maiores encómios.

Na verdade, têm chegado ao Governo Civil de Aveiro promessas de auxílio às vítimas, tendo já contribuído com donativos em dinheiro as seguintes entidades: Grémio do Comércio de Aveiro — 760$00; Tomaz dos Santos, de Caldas da Raínha — 2.000$00 ; Olímpio Moreira Santos, de Setúbal — 50.000$, sendo 20.000$00 para as Associações de Bombeiros; Sociedade Comercial do Vouga, de Águeda — 4.000$00.

Foram ainda recebidas roupas, enviadas pelos beneméritos Maria da Purificação Sá, José Henriques Tomé, Maria Cândida Coelho, Portugal Visitor's News Paper, de Lisboa; Tibério Domingos Terrível, de Aveiro; Maria Emília dos Santos, da Amadora; um anónimo, de Lisboa; e D. Maria do Carmo, de Ílhavo.

Regista-se também a simpática atitude do Leixões Sport Clube, que pôs a sua principal equipa à disposição do Governo Civil, sem quaisquer encargos.

CAÇA ÀS CODORNIZES

A Comissão Venatória Regional do Centro tornou público que, em conformidade com o disposto nos art.os 73 e 261.º do Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1967, e despacho do Secretário de Estado da Agricultura, de 22 de Agosto findo, a caça às codornizes, nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Murtosa, Ovar e Estarreja, poderá ser praticada a partir do dia 15 de Setembro corrente.

ESCUTEIROS DE REGRESSO DE PARIS

Na madrugada do último domingo, chegou a Aveiro, de regresso da anunciada digressão de estudo a Espanha e a França, a equipa de seis elementos do Corpo Nacional de Escutas desta cidade, que daqui saíra em 12 do mês findo, utilizando como meio de transporte motorizadas da « Metalurgia Casal », firma que patrocinou aquela viagem.

ACIDENTES MORTAIS

● Na noite do último sábado, 2, foi encontrado prostrado na estrada, junto a uma árvore, no Cabeço das Pedras, o ciclomotorista sr. Ismael de Almeida Neves, de 58 anos, casado, natural de Vagos e residente em Mira.

Dado o alarme, viria a ser conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vagos ao Hospital desta cidade, onde veio a falecer.

O sr. Ismael Neves era irmão do Presidente da Câmara Municipal de Vagos, sr. prof. Ernesto de Almeida Neves.

● Também na manhã do último domingo, foi vítima do embate com uma árvore, na estrada que vai de Vagos para a Vagueira, o motorista sr. Manuel Fernandes dos Santos, de 30 anos, casado, marítimo, residente no lugar de S. Romão.

Conduzido ao Hospital de Aveiro pelos Bombeiros Voluntários de Vagos, chegaria ali já sem vida.

O desafortunado Manuel dos Santos deixa dois filhos na orfandade.

ENCONTRADO MORTO NA RIA

No último dia do mês transacto, junto da Ribeira de Mataduços, na Ria, foram encontradas algumas peças de roupa dispersas, pelo que foram solicitados os serviços da equipa de «homens-rãs» dos *Bombeiros Novos* desta cidade, os quais, ao cabo de duas horas de pesquisas, acabaram por encontrar e retirar das águas o cadáver de um jovem, que viria a verificar-se ser do estudante António da Costa Soares, de 17 anos, filho de Manuel Soares Machado e de Maria Augusta Oliveira da Costa, moradores na freguesia de Esgueira, nesta cidade.

O corpo do inditoso moço foi depositado no Cemitério de Esgueira, a fim de ser submetido a autópsia para se apurarem as causas do óbito.

ANIVERSÁRIO DE « OS MARABUNTAS »

No último domingo, 3, o grupo aveirense «Os Marabuntas» festejou o seu 3.º aniversário.

Para além do costumado jantar de convívio, os componentes daquele grupo deliberaram conceder diversos donativos para instituições de caridade e, entre eles, um de 100$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal — importância essa de que fizemos entrega no Albergue Distrital de Mendicidade.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Agosto transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: três bilhetes de identidade, um brinco de fantasia, duas bicicletas a pedais, uma motorizada, dois porta chaves, uma boina militar, umas calças de homem, uma máscara de soldar, um chapéu de criança e um par de óculos.

O VÔO DAS AVES

No penúltimo domingo, 27 de Agosto findo, o sr. Manuel da Silva Pereira apanhou, na Ria de Aveiro, um borrelho portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

920590 — MUS. REP. NAT. REYKIAVIK — ICELAND

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 9 — à tarde

BAMBI — produção e desenhos de Walt Disney, em *technicolor*.

Para maiores de 6 anos.

Sábado 9 — à noite

GOLPE DE MESTRE — com Dean Martin e Carol White.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 10 — à tarde e à noite

CASANOVA - 70 — com Marcelo Mastroiannni e Virna Lisi.

Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 12 — à noite

SUITE EM HOTEL DE LUXO — com Walter Matthan e Barbara Harris.

Para maiores de 18 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 9 — à noite

O TÚMULO DO PISTOLEIRO — com George Martin e Mercedes Alonso.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 10 — à tarde e à noite

INFAME MENTIRA — com Andrey Hepburn e Sherley Maclaine.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 13 — à noite

SOMOS NOIVOS — com Pablito Ortega e Armando Manzareno.

Para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 14 — à noite

OS INCENDIÁRIOS — com Keith Barron e Joanne Dalton.

Para maiores de 14 anos.

Trinitá — cowboy insolente

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

Na última quarta-feira, 6, partiu para a Alemanha, em missão profissional, o ilustre Governador Civil Substituto, sr. Eng.° Manuel Simões Pontes, que deverá regressar a Aveiro em meados do mês corrente.

COLÓNIA DE FÉRIAS PARA JOVENS

Na freguesia da Palhaça, no concelho de Oliveira do Bairro, está a decorrer o terceiro turno dum campo de férias para jovens pré-universitários da freguesia da Glória, que se prolongará até 15 do corrente.

A iniciativa deve-se ao Rev.° Arménio Alves da Costa, pároco daquela freguesia.

Na segunda quinzena do mês corrente, haverá um quarto turno em que participarão também jovens universitários.

PASSAGENS DE NÍVEL TEMPORARIAMENTE ENCERRADAS

Na última reunião da Câmara Municipal de Aveiro, o Vice-Presidente do Município deu conhecimento de que a C. P. vai proceder a diversos trabalhos, no perímetro citadino, dentro do plano em curso para renovação da via férrea, pelo que as passagens de nível da cidade estarão fechadas, durante algumas horas, nos dias 15 a 20 do mês corrente.

EXAMES DE ADMISSÃO À ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

Nos próximos dias 15 e 16 de Setembro corrente, conforme horário afixado no átrio do Liceu Nacional de Aveiro, realizam-se naquele estabelecimento de ensino os exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Aveiro.

FESTAS TRADICIONAIS

Amanhã, domingo, e na segunda-feira, realizam-se os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, no bairro de S. Roque, nesta cidade, e de Nossa Senhora dos Remédios, na Oliveirinha.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Foi encontrado inanimado no interior do seu automóvel, devidamente estacionado na E. N. 16, entre esta cidade e Cacia, o sr. Serafim Rodrigues, de 53 anos, natural de Viseu e morador nos arredores de Aveiro.

O sr. Serafim Rodrigues, que sofria de grave afecção cardíaca, foi ainda transportado ao Hospital da Misericórdia de Aveiro na ambulância «Calouste Gulbenkian» da P. S. P. mas chegou ali já sem vida.

CONCURSOS DA PREVIDÊNCIA

Com termo em 20 do corrente, foram abertos concursos documentais de habilitação para médicos dos postos clínicos de Águeda (Pediatria) e de Albergaria-a-Velha, Avanca e Pampilhosa (Clínica Médica), todos dependentes da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro.

DE VIAGEM

Com sua esposa e filha, regressou já aos Estados Unidos da América do Norte, após um merecido período de férias, o aveirense sr. Hernâni Mário dos Santos que, por nosso intermédio, se despede de todas as pessoas de quem não pôde fazê-lo pessoalmente.

FALECERAM:

MANUEL SOARES

Cerca do meio-dia de 31 de Agosto findo, faleceu, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em Lisboa, onde residia há dois anos, o aveirense sr. Manuel Soares.

Tendo vivido durante muito tempo nos Estados Unidos, ali se reafirmariam as suas notáveis qualidades de trabalhador incansável e probo.

O sr. Manuel Soares contava 68 anos de idade; doente desde há muito, agravar-se-lhe-iam os seus males de maneira irreversível. Deixa viúva a sr.a D. Lusitana Soares; era pai das sr.as D. Dolores e D. Rosa e do sr. Manuel Soares, residentes na América do Norte; irmão da sr.ª D. Maria Celeste Soares da Costa Ferreira, esposa do nosso bom amigo António da Costa Ferreira, e do sr. Eng.° João Soares.

O funeral realizou-se no primeiro dia do corrente mês, após missa de corpo presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, indo o corpo a sepultar no Cemitério Sul.

D. CAROLINA DA GRAÇA PAULA

Com 77 anos, faleceu, em 2 do corrente, na sua casa da freguesia da Vera-Cruz a sr.ª D. Carolina da Graça Paula.

Não se levantava da cama, em consequência de um ataque que há tempos a acometera.

A saudosa extinta, de condição modesta mas dotada de exemplares virtudes, era respeitadíssima por quantos a conheciam, particularmente pela gente do seu bairro da Beira-Mar. Deixa viúvo o sr. Barnabé de Pinho das Neves e era tia do nosso amigo António Rodrigues da Paula, proprietário da creditada *Livraria Vieira da Cunha*.

Foi a sepultar, na tarde da pretérita segunda-feira, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

António Carvalho Lima

Missa de Sufrágio

No dia 18 do corrente, pelas 9 horas, na igreja da freguesia de Esgueira, realiza-se uma missa de sufrágio, mandada rezar pelos funcionários do escritório da firma *Marialva — Sociedade Industrial e Armazenista de Azeites, L.da*, da qual era sócio-gerente o saudoso extinto.

Cinema — Notícias

Amanhã, no Avenida, vai exibir-se um filme do grande realizador *William Wyler*, **INFAME MENTIRA**, com *Audrey Hepburn, Shirley Mac Laine* e *James Garner*.

E' um filme extraordinário a quem o realizador chamou *um filme maldito*.

E' um espectáculo fora de série.

U. S. A.

Senhora, viúva, de 56 anos, pretende trocar fotografias para efeitos de casamento.

Resposta a: 228 ATLANTIC St. 2.nd flor—ELIZABETH, N. J. 07206 — U. S. A.

Continuações

RECORTES

ser encarada como uma disciplina básica de educação. Só assim será possível lançar um plano eficaz de fomento da natação à escala nacional, e não à escala «privilegiada». Claro que, sem piscinas ou instalações apropriadas, sem agentes de ensino preparados e com estatuto próprio e sem subsídios, será difícil dar a todos os portugueses a oportunidade de se educarem pela natação.

O reduzido número de piscinas de que o País dispõe é, como é óbvio, o primeiro grande obstáculo à prática generalizada da natação.

... ...

A introdução da Educação Física e da Natação no ensino primário como disciplinas com carácter de obrigatoriedade (para determinadas escolas) contribuirá grandemente para o fomento desta modalidade desportiva, marginal para a maioria das crianças. Se é verdade que em qualquer idade se pode aprender a nadar (é uma questão de tempo), não é menos certo que há idades mais convenientes e, até, aconselháveis, quer se encare a natação como método educativo quer como competição.»

(Extraído do «Século Ilustrado», de 8/4/72.)

Hóquei em Patins

Gil (2), Tavares (4), Rui Abrantes (2), Pinheiro e Gamelas.

VIZELA — Adalmiro, Osvaldo, Barros (1), Paulo (1), Armindo (6), Fernando, Capela e Cunha.

Curiosamente, apurou-se o mesmo *score* do encontro da primeira volta. Os vizelenses atingiram o intervalo com avanço substancial de 6-2, tirando o melhor partido da fragilidade do «cinco» beiramarense, em que, na falta de quatro titulares, houve necessidade de incluir elementos de recurso...

No segundo tempo, porém, e mercê de sensacional *volte-face*, os auri-negros asseguraram a igualdade final, estando à beira do triunfo — dado que, conseguindo chegar à posição de vencedores, por 8-7, cederam o empate nos segundos finais do prélio.

Campeonato Distrital de Juniores

TITULO PARA A SANJOANENSE

Os dois primeiros jogos da segunda volta decidiram a questão do título de juniores da Associação de Patinagem de Aveiro. Apuraram-se nos citados encontros, estas marcas:

LAMAS — SANJOANENSE 2-4
SANJOANENSE — MEALHADA 4-1

A turma de S. João da Madeira, cem por cento vitoriosa, assegurou o primeiro lugar ficando a tabela classificativa assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense . .	4	4	0	0	23-4	12
Mealhada . . .	3	1	0	2	5-6	5
Lamas	3	0	0	3	2-20	3

O desafio MEALHADA — LAMAS estava programado para ontem, à noite, no Pavilhão de Sangalhos.

VELA

correntes) — 3.º — Eng.º Rui Sérgio — Eng.º Manuel José Esteves.

SNIPS — (entre 15 concorrentes) — 9.º — Alexandre Almeida — Manuel Almeida.

MOTHS — (entre 15 concorrentes) — 12.º — João Macedo.

Merece realce especial a excelente classificacção da tripulação Filipe Fonseca — Jorge Laffont, na classe «Vaurien», atendendo a que os barcos desta classe se apresentaram, na sua maioria, com mastro e retranca de alumínio — o que não aconteceu com as embarcações do Sporting de Aveiro, que, actualmente não dispõe de barcos de competição. Mesmo com essa desvantagem, a citada dupla leonina conseguiu um 5.º e um 3.º lugar, nas regatas de sábado e domingo, respectivamente, assegurando a quarta posição da tabela geral.

Para além de quanto antes ficou dito, há ainda que referir — no intuito de corrigir o que esteve mal ou menos bem, como se queira... — determinadas anomalias verificadas, este ano. Tivemos delas conhecimento através de pessoa que nos merece total confiança. Por isso, não hesitamos em tornar nossos os comentários-críticos que nos relatou e passamos a indicar:

1 — Na regata de sábado, Ovar — Aveiro, com vento desfavorável, a Organização não respeitou a hora de largada, pelo que muitas embarcações não puderam chegar a S. Jacinto dentro do horário previsto. Com a mudança de maré, cerca de uma dezena de barcos não conseguiu alcançar o cais dos pavilhões náuticos (lugar de chegada); e, já noite cerrada, encontravam-se ao largo de S. Jacinto, sem qualquer contacto com barcos de apoio, que tinham atracado com a chegada dos primeiros barcos.

Ora, impõe-se que um barco de apoio acompanhe os últimos, não deixando para trás nenhum deles... Muitas famílias de jovens velejadores, como se compreenderá, viveram momentos de muita preocupação.

2 — O comunicado elaborado pela Organização e distribuído no jantar de domingo apresentava inúmeros erros, na classificação final, originando justos protestos de diversos velejadores.

Impunha-se um maior cuidado na elaboração das classificações finais; um maior «controle» da lancha do Júri, durante o percurso (em que se cometeram algumas irregularidades); e um maior número de elementos do Júri no «controle» de chegada.

Lição dos Jogos Olímpicos

se deixem arrastar, infelizmente, pela mentalidade da lei de «salve-se quem puder»...

Os Jogos Olímpicos disseram-nos que, no plano evolutivo, as potencialidades humanas se encontram ainda em pleno desenvolvimento e que a sua afirmação só é possível com estruturas que envolvam a movimentação de toda a nossa juventude, criando, para isso, condições materiais e humanas que se traduzam pela conjugação de esforços e por trabalho sério e qualificado.

Disseram-nos que ganhar um jogo ou um troféu não significa parar ou ficar sentado na prateleira que isso poderá oferecer, mas constitui, antes, um meio e um estímulo muito importante para a edificação da nossa personalidade.

Disseram-nos que a anarquia de esforços não nos conduz a lugar algum, mas, antes, nos atrofia e desilude.

CARVALHO FERREIRA

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

17 de Setembro de 1972

1 — Montijo — C. U. F. 2
2 — Boavista — Benfica 2
3 — Beira-Mar — Guimarães 1
4 — U. Coimbra — Farense x
5 — Sporting — U. Tomar 1
6 — Belenenses — Setúbal 2
7 — Covilhã — Famalicão 2
8 — Sanjoanense — Tirsense 1
9 — Fafe — Académica 2
10 — Espinho — Varzim x
11 — Torres Novas — Peniche 2
12 — Almada — Sacavenense 1
13 — Caldas — U. Leiria x

FUTEBOL

ram a denotar falta de poder ofensivo, utilizaram os seguintes elementos:

César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Colorado e Inguila; Eurico, Adé, Alemão e Lázaro. Jogaram, depois, Ferreira e Almeida.

★ Ao longo da semana, e como preparação para o desafio de amanhã, contra o Farense, o Beira-Mar realizou jogos-treino contra o União de Lamas (em Aveiro, na terça-feira) e contra o F. C. do Porto (no Estádio das Antas, na quarta-feira).

Os portistas retribuem, na quarta ou quinta-feira próxima, a deslocação dos beiramarenses, efectuando no Estádio de Mário Duarte um jogo-treino.

★ Surgiram problemas, de difícil e demorada solução, relativamente à utilização conjunta dos futebolistas brasileiros integrados no «plantel» do Beira-Mar. De facto, tendo ao seu serviço Alemão, Baixa, Cleo e Edson (este deslocou-se ao Brasil, donde deve ter regressado ontem, para tratar de documentação indispensável à sua inscrição) os auri-negros só podem, de momento, utilizar um deles. Importa solucionar, a breve trecho — e, nesse sentido, os dirigentes não se têm poupado a esforços, procurando vencer as dificuldades burocráticas que a todo o instante têm vindo a surgir — o momentoso problema, deveras preocupante, sem dúvida, para o técnico.

★ Outro «caso», este surgido com o desaparecimento do brasileiro «Zecão». Viajando para Portugal a expensas do Beira-Mar, por quem chegou a alinhar, no jogo de apresentação contra o União de Leiria, o médio-ala foi à cidade do Liz, com a caravana aveirense, no passado domingo, tendo nesse dia regressado a Aveiro com os restantes colegas.

Inesperadamente, porém, não voltou aos treinos. E veio a saber-se que terá acabado por ser *levado* para Setúbal, aí firmando contrato com o Vitória local (cujos dirigentes não terão procedido com total lisura de processos na contratação do futebolista, sabendo-o pràticamente ligado ao Beira-Mar). Assunto um tanto nebuloso, a aguardar total esclarecimento, criando, desde logo, novo problema aos dirigentes aveirenses — com necessidade de conseguirem quem substitua «Zecão».

Podemos adiantar, no entanto, que há conversações já iniciadas para se solucionar o «caso».

★ Com vista ao jogo de amanhã, o Beira-Mar segue hoje para Faro. A viagem terá duas etapas: Aveiro - Lisboa, de autocarro; e Lisboa - Faro, de avião — ficando os beiramarenses já instalados na capital algarvia esta noite.

Orlando Ramin convocou os seguintes quinze jogadores: César, Domingos, Ramalho, Marques, Soares, Severino, Inguila, Colorado, Cleo, Eurico, Ferreira, Adé, Alemão, Almeida e Lázaro.

«Taça Início 72/73»

Concluiu, na quarta-feira, a «Taça Início» da Associação de Futebol de Aveiro, com vitória final da equipa da Sanjoanense.

Ao longo do torneio, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

LUSITANIA — OLIVEIRENSE 2-0
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE . . . 1-0
LUSITANIA — ESPINHO 2-3
OLIVEIRENSE — ESPINHO 0-2
ESPINHO - SANJOANENSE 1-1
SANJOANENSE — LUSITANIA 2-0

Os Caídos da Praia do Molhe

semanalmente efectuadas na praia — onde é programa normal um jogo de futebol, sobre a areia, em campo demarcado com cordas de nylon, fixadas por espias, a que não faltam balizas tubulares articuladas, com redes autênticas! —, «Os Caídos da Praia do Molhe» procuram, sem alardes, formar verdadeira comunidade de auxílio mútuo. E porque, em verdade autêntica, é bem sólida e firme a amizade que a todos une, bem se poderá dizer que o problema que eventualmente surja a qualquer elemento do grupo é também problema para os restantes. E todos, dentro do que se encontra ao alcance de cada qual, se empenham em achar a solução mais conveniente. Ora isto é notável, é exemplo para ser meditado e seguido!

Todos os anos, «Os Caídos da Praia do Molhe» organizam um passeio de confraternização. Em 22 de Julho findo, a nossa cidade — já escolhida noutros anos — voltou a ser o ponto de encontro. Na Barra, durante a manhã, cumpriu-se o programa habitual (futebol e banho de mar); ao começo da tarde, no Hotel Imperial, houve um almoço.

Tivemos, repetimos, o grato prazer de tomar contacto com os elementos do grupo e saber das suas actividades. Conforme promessa oportunamente feita nestas colunas, aqui estamos a dar público relato da notável acção de «Os Caídos da Praia do Molhe», um grupo *sui generis*, de homens cujo exemplo é convite a imitar.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Intituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Setembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de Previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de Previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Águeda	— Pediatria
	Posto Clínico de Albergaria-A-Velha	— Clínica Médica
	Posto Clínico de Avanca	— Clínica Médica
	Posto Clínico de Pampilhosa	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Delegação Clínica de Alcaçovas	— Clínica Médica
	Delegação Clínica da Granja	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Pombal	— Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família de Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Posto Clínico de Campo Maior	— Clínica Médica
	Posto Clínico do Crato	— Estomatologia
	Posto Clínico de Elvas	— Estomatologia
	Posto Clínico do Gavião	— Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143-PORTO	Posto Clínico de Arcozelo	— Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clínico de Santarém	— Estomatologia
Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros Largo do Intendente Pina Manique, 35 F.te LISBOA	Delegação Clínica da Amadora	— Cardiologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Vila Nova de Cerveira	— Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Setembro de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º-Esq.-Lisboa. ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 30 de Agosto de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

LIÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS

Nótula do Prof. Carvalho Ferreira

ACABAM amanhã, domingo, as Olimpadas de 1972. E nasceu em cada um de nós uma espécie de revolta interior, uma espécie de inveja, uma espécie de derrota — e, ao mesmo tempo, uma vontade muito forte de trabalhar no sentido de edificar Desporto de verdade na nossa terra.

Deparamos, assim, com um problema muito difícil, pois, para isso, teremos forçosamente que jogar no que existe, adaptar o que realmente interessa e pôr pura e simplesmente de lado o que considerarmos errado — sem esquecer, no entanto, quanto são perigosos todos aqueles que

Continua na página seis

REI QUE CHEGOU

Amanhã — Inícios dos CAMPEONATOS NACIONAIS

O Futebol — «Desporto-Rei», queiram ou não queiram! — está de volta, já com as competições oficiais de maior tomo a principiar amanhã. Para entretenimento dos adeptos e para rodagem dos grupos, com vista às provas a sério, houve, antes, torneios de certo modo oficializados, desafios com turmas estrangeiras em trânsito pelo País e, também, algumas digressões de clubes nacionais a terras da estranja. O público, porém, não alinha *nesses futebois*... sem duas razões. E o que pretende, mesmo com os bilhetes a queimar como fogo (para mais com as sobretaxas autorizadas!), são os Campeonatos Nacionais.

E eles aí estão a bater-nos à porta!

Já amanhã, é o começo dos dois mais importantes — a I e a II Divisões. Em ambos, a Associação de Futebol de Aveiro possui representantes, ambiciosos e cotados — cujo objectivo primordial (em especial no respeitante ao Beira-Mar, «isolado» no torneio máximo) será conseguirem manter-se nos escalões em que estão integrados. Os nossos votos, à largada, traduzem justamente essa esperança: que o Beira-Mar consiga um campeonato tranquilo, sem as preocupações finais da época transacta; e que do quarteto da II Divisão — Espinho, Lamas, Oliveirense e Sanjoanense — possam surgir candidato(s) à subida!

Na ronda inaugural, teremos estes desafios:

I DIVISÃO

ATLÉTICO — MONTIJO
BENFICA — LEIXÕES
V. GUIMARÃES — BOAVISTA
FARENSE — BEIRA-MAR
U. TOMAR — U. COIMBRA
PORTO — SPORTING
V. SETÚBAL — BARREIRENSE
C. U. F. — BELENENSES

II DIVISÃO — Zona Norte

LAMAS — COVILHÃ
OLIVEIRENSE — GIL VICENTE
ACADÉMICA — PENAFIEL
VILANOVENSE — FAFE
TIRSENSE — BRAGA
SALGUEIROS — SANJOANENSE
FAMALICÃO — ESPINHO
VARZIM — RIOPELE

Notícias do BEIRA-MAR

★ Como estava programado, o Beira-Mar retribuiu, no domingo, a visita que o União de Leiria fizera a Aveiro, oito dias antes, disputando um jogo-particular para que fora instituída a «Taça Alfredo de Sousa Brandão».

Os leirienses venceram, por 1-0, em golo alcançado a meio da segunda parte, conquistando o troféu.

Os beiramarenses, que volta-

Continua na página seis

OS VELEJADORES DO SPORTING DE AVEIRO NO XII CRUZEIRO DA RIA

Em 26 e 27 de Agosto findo, como noticiámos tendo como base nótulas lidas noutros jornais e em informações colhidas junto de desportistas aveirenses, disputou-se o XII Cruzeiro da Ria de Aveiro — *a já tradicional maratona vélica organizada pela* Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense. *A circunstância de nada nos ter sido comunicado pelos organizadores, quanto a horários e quanto a classificações (embora, atempadamente, por via telegráfica, o* LITORAL *tivesse solicitado essas informações), impede-nos é óbvio, de fazermos, agora, comentários à competição ou registar, que seja, os seus resultados finais — até porque, ao que julgamos saber, não correspondem à verdade os que saíram a público em jornais diários...*

Temos, entretanto, oportunidade para arquivar uns quantos apontamentos relativamente à participação dos velejadores do Sporting de Aveiro *no* XII Cruzeiro da Ria.

Os representantes dos «leões» aveirenses conquistaram as seguintes classificações:

VAURIENS — (entre 24 concorrentes) — 4.º — Filipe Fonseca — Jorge Laffont. 8.º — Helder Guimarães — Ana Paula Vinagre. 14.º — João Batel — Delmar Conde.

ANDORINHAS — (entre 5 con-

Continua na página seis

HÓQUEI em PATINS

Campeonato Metropolitano

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Finalizou, no sábado, com os jogos alusivos à décima jornada, o Campeonato Metropolitano da II Divisão, apurando-se estes resultados:

BEIRA-MAR — VIZELA 8-8
ED. FÍSICA — VIGOROSA . . . . V-D
SANJOANENSE — AGUIAS 10-1

A tabela de classificação geral ficou ordenada como se indica a seguir:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense .	10	9	1	0	115-35	29
Aguias . . .	10	7	1	2	64-40	25
BEIRA-MAR .	10	5	2	3	68-75	22
Vizela . . .	10	3	2	5	59-76	18
Vigorosa (a) .	10	2	0	8	27-64	11
Ed. Física (a)	10	1	0	9	34-67	9

(a) — Averbaram, cada, três faltas de comparência

As turmas da Sanjoanense (invicta ao longo da prova) e do Aguias do Porto (apenas batida pela Sanjoanense e pelo Beira-Mar) asseguraram a subida automática à I Divisão, competindo ainda aos sanjoanenses disputar, contra o Estremoz, vencedor da Zona Sul, a final da II Divisão.

O Beira-Mar, terceiro colocado, terá de fazer os jogos de passagem, com o penúltimo da I Divisão — Zona Norte, a sair do par Oliveirense — Sport Coninbricense, equipas que terão ainda de defrontar-se, em desafio em atraso. O vencido descerá, automàticamente (tal como o Vilanovense, que foi último); o vencedor defrontará os beiramarenses, nesta mini-«liguilla» a duas mãos.

BEIRA-MAR, 8 — VIZELA, 8

Jogo no sábado, no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Vítor Couto, que teve como auxiliares os juízes de baliza srs. João Martins e David Peixoto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA - MAR — José Rui,

Continua na página seis

Um Grupo Exemplar

«OS CAÍDOS DA PRAIA DO MOLHE»

Em Julho findo, precisamente em 22 desse mês, tivemos ensejo de travar conhecimento e estabelecer grato convívio, na Praia da Barra e, depois, em Aveiro, com os componentes de «Os Caídos da Praia do Molhe» — um grupo de quase três dezenas de portuenses, em que reina sã e contagiante camaradagem e, pelo que viemos a saber, possui características *sui generis*, em boa verdade exemplares.

Vai para trinta anos que, todos os domingos e dias feriados, quer chova quer faça sol, «Os Caídos da Praia do Molhe» estão sempre *caídos* à beira-mar, durante a manhã: de comum, o ponto de encontro é justamente a Praia do Molhe, na Foz; e, na época balnear, a Praia da Memória, no Cabo do Mundo. A evasão conseguida, nos fins-de-semana, é reconfortante bálsamo que «Os Caídos» têm conseguido no seu salutar contacto com a Natureza, em que adquirem revigorado alento para as lutas e as preocupações do dia-a-dia. Registe-se que os membros do grupo — em que as idades variam entre os 50 e muitos e os 20 e poucos anos... — não constituem um conjunto fechado, de oficiais do mesmo ofício, passe a expressão: «Os Caídos» têm como componentes (não pode falar-se de sócios, dado que não há cotizações) directores de empresas, operários, viajantes, funcionários, comerciantes...

Para além das reuniões se-

Continua na página seis

Os componentes do grupo «Os Caídos da Praia do Molhe» quando da sua vinda a Aveiro e à Praia da Barra

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

SABER NADAR

Não obstante o País desfrutar de condições naturais propícias e motivantes à prática da natação, a verdade é que apenas uma minoria dos portugueses sabe «locomover-se» na água. É sobejamente (des)conhecido o panorama da natação nacional desportiva e educacional; encarada longos anos quase exclusivamente sob o prisma deformante de uma modalidade desportiva, ou de «fina» recreação, tornou-se campo de exploração quase exclusiva de clubes e domínio privilegiado de sócios. Campos de futebol e incentivos à criação de clubes desportivos, topamo-los com frequência por este País «à beira-mar plantado». Porém, iniciativas no tocante ao aparecimento de escolas de natação cu à construção de piscinas públicas, vemo-las limitadas às grandes cidades, onde o mar e a praia são os grandes, e muitas vezes únicos, incentivos para a necessária e conveniente aprendizagem da natação.

... ...

O fomento da natação não pode estar ùnicamente a cargo dos clubes, já impotentes para dar acolhimento a quantos começam a interessar-se pela natação como elemento formativo e educacional. É uma obra que deve comprometer, pelo menos no seu arranque inicial, todas as entidades responsáveis pela promoção sociocultural dos humanos, para que todos os centros populacionais do País e todas as camadas da juventude escolar e não escolar sejam abrangidas. A natação terá, pois, de

Continua na página seis